



# Educação ambiental

Eduardo Sanches



O respeito ao meio ambiente também é uma questão de educação e deveria ser considerada como prioritária no ensino formal.

**N**a semana passada, em meu trajeto diário para o trabalho, deparei com uma situação tão deprimente quanto constrangedora. Do carro à minha frente, de um padrão elevado, saiu um copo de refrigerante arremessado à calçada. No momento fiquei extremamente incomodado com a atitude, logo em seguida saiu um papel amassado em formato de bola, quase do tamanho de uma de futebol. Após a bola, saiu uma caixa de papel, provavelmente que estava acondicionando o alimento, ou servindo de gol. Fiquei espantado e preocupado pelo que poderia vir no próximo arremesso: o garçom ou o juiz talvez.

A comparação pode ser engraçada, mas para quem presencia é deprimente, ao ver tamanha falta de respeito com o meio ambiente e conseqüentemente, com o próximo. Também considero a situação como constrangedora, pois faço parte desse sistema educacional que não consegue acompanhar as mudanças comportamentais da sociedade. Não estou me referindo a uma instituição ou outra, mas ao sistema que consolida as diretrizes educacionais e não considera a questão ambiental como prioritária na educação fundamental, tal como a matemática, português e outras disciplinas importantes.

Vejo com bons olhos a iniciativa privada investindo na conscientização de seus colaboradores, através de material didático que acaba sendo pulverizado para as respectivas famílias, mas grande parte da sociedade não é absorvida por iniciativas desse tipo.

Os veículos de comunicação descobriram importante filão na educação ambiental, refletindo a "sede" de informações da sociedade, que quer consumir esses conhecimentos, sem descartar o copo pela janela do carro, é claro.



As pessoas gostam de observar campanhas ambientais e é elegante dizer que é uma pessoa ecologicamente correta, mas entre deixar o lixo dentro do carro ou jogá-lo pela janela, já vi o resultado. É uma questão de valores e princípios. Duas coisas que adquirimos, em grande parte, em casa e na escola. Não podemos considerar que fatos como este refletem a postura da maioria, mas temos que imaginar que esta minoria pode criar impactos significativos em suas áreas de atuação profissional.

Se um simples papel, tão fácil de guardar, é arremessado pela janela, o que poderia acontecer dentro dos processos burocráticos para a disposição de resíduos perigosos? Quero pensar que aquele motorista seja apenas um ignorante bem distante dos produtos perigosos e que o tema faça parte das discussões das autoridades responsáveis, no estabelecimento de políticas e diretrizes do nosso sistema educacional.

Abre também um espaço para as empresas repensarem seus processos seletivos, questionando valores e princípios. A aprovação dessas disciplinas extrapola as fronteiras de uma instituição e permite que a sociedade seja o fiel da balança, através do próprio mercado de trabalho.

Tenho certeza que o motorista ignorante conhecia o local adequado para a disposição do lixo, mas não estava devidamente conscientizado ou interessado nisso. Será que as empresas querem profissionais qualificados, mas desinteressados em atuar com ética e respeito ao meio ambiente e ao próximo? É claro que a maioria não! ■

Eduardo Sanches  
Gerente de Meio Ambiente, Segurança,  
Saúde e Qualidade de Grupo Petroquímico.  
Professor universitário de Gestão  
Ambiental e de Pós-Graduação (MBA).